PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC - SP

Juliana Julio Lopes

Música e audição: os sentidos atribuídos por *Disc Jockeys* de música eletrônica.

MESTRADO EM FONOAUDIOLOGIA

SÃO PAULO

2009

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC - SP

Juliana Julio Lopes

Música e audição: os sentidos atribuídos por *Disc Jockeys* de música eletrônica.

MESTRADO EM FONOAUDIOLOGIA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE em Fonoaudiologia, sob orientação da Prof.(a) Doutor(a) Iêda Chaves Pacheco Russo.

SÃO PAULO

2009

Lopes, Juliana Julio

Título: Música e audição: os sentidos atribuídos por *Disc Jockeys* de música eletrônica.

Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

Descritores: 1. Audição; 2. Música; 3. Saúde auditiva

Juliana Julio Lopes

Música e audição: os sentidos atribuídos por *Disc Jockeys* de música eletrônica.

Presidente da Banca: Prof. Dra. Iêda Chaves Pacheco Russo

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra._____

Profa. Dra._____

Profa. Dra._____

Aprovada em: ____/_____/_____

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processo de foto copiadoras ou eletrônicos.

_____

Juliana Julio Lopes

São Paulo, junho de 2009

“A palavra tem o seu terrível limite. Além desse limite é o caos orgânico. Depois do final da palavra começa o grande uivo eterno. Mas para algumas pessoas escolhidas pelo acaso depois da possibilidade da palavra, vem a voz de uma música, a música diz o que eu simplesmente não posso suportar.”

Clarice Lispector

Agradecimentos

Aos meus pais, Paulo e Vanda, pelo incentivo dado ao meu amadurecimento profissional, por terem acreditado e apoiado minhas decisões. Minhas conquistas são de vocês, serei eternamente grata por hoje poder ser quem eu sou.

À querida Profa. Dra. **Iêda Chaves Pacheco Russo** por inúmeras razões. Principalmente pela paciência, pelo acolhimento, por seu sorriso, por me ensinar e me fazer acreditar que conseguiria realizar este trabalho.

À adorável Profa. Dra. **Silvia Friedman**, pela paciência, pela disponibilidade, pelos ensinamentos, por suas contribuições relativas à elaboração metodológica e análise qualitativa dos resultados deste trabalho.

À Profa. Dra. **Maria Cezira Martins,** pelas valiosas observações realizadas no exame de qualificação.

À minha eterna e querida Profa. Dra. **Clay Rienzo Balieiro**, pelo incentivo à continuidade de minha formação acadêmica.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – **CAPES** – pelo apoio financeiro concedido para o mestrado.

Ao **André**, meu companheiro e amigo, que segue ao meu lado, suportando os momentos de mau humor, e sempre se fazendo presente, me apoiando e me incentivando com palavras e gestos doces.

Às fonoaudiólogas e amigas **Gabriela Ivo** e **Thaís Alves de Sousa**. Por terem estado ao meu lado nestes dois anos, me apoiando nos momentos difíceis e decisivos deste processo de aprendizagem que é o mestrado.

À querida **Virgínia,** secretária do P.E.P.G. em Fonoaudiologia da PUCSP**,** pelas orientações e carinho despendidos durante estes dois anos de mestrado.

Finalmente, agradeço aos sujeitos que participaram deste estudo e a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Resumo

Lopes, JJ. Música e audição: os sentidos atribuídos por *Disc Jockeys* de música eletrônica**.** Dissertação de mestrado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - 2009.

Disc Jockeys são profissionais da música que estão submetidos a elevados níveis de pressão sonora durante a jornada de trabalho. Foram realizados diversos estudos mostrando os impactos dessa atuação profissional na audição, entretanto, nenhum buscou compreender o sentido que os *Disc Jockeys* atribuem à música e à audição. **Objetivo:** Estudar os sentidos que *Disc Jockeys* atribuem à música, à audição e as possíveis implicações de sua atividade na saúde auditiva. **Método:** Pesquisa qualitativa de tipo descritivo, analítico e transversal, na qual formam entrevistados quatro *Disc Jockeys* do sexo masculino, com idades variando entre 26 e 34 anos, que trabalham com música eletrônica há, no mínimo, um ano, na região da grande São Paulo. As entrevistas forma do tipo dirigido constituídas de quatro perguntas: (1) O que a música significa ou representa na sua vida? (2) O que a música eletrônica significa ou representa na sua vida? (3) O que representa a sua audição nesse contexto? (4) Você percebe alguma mudança relacionada à audição após ter iniciado a sua atividade como *Disc Jockey*? Para acessarmos os sentidos expressos nos discursos, as entrevistas foram transcritas e analisadas pelo método da categorização, conforme proposto por Bardin (2009). **Resultados:** Os discursos mostraram três categorias: (1) "*Representação da música*", (2) "*Representação da audição*" e (3) "*Mudanças na audição após ter iniciado atuação como Disc Jockey"*. O principal sentido atribuído a "*música*" foi o de movimentar as emoções, o sentido atribuído à "*audição*" e a "*mudanças na audição após ter iniciado atuação como Disc Jockey"* foi o de evoluir por ser uma ferramenta de escuta e imaginação que permite a aprendizagem. **Considerações finais:** Como às categorias (2) e (3) só foi atribuído o sentido de evolução e nunca de perda de audição, conclui-se que: 1 - a atuação como *Disc Jockey* só tem implicações positivas para a saúde; 2 - os *Disc Jockeys* entrevistados desconhecem os riscos da exposição excessiva a níveis sonoros intensos; 3 – é importante fazer um trabalho fonoaudiológico voltado à prevenção da perda auditiva para o grupo de profissionais estudado 4 - são necessárias novas pesquisas para averiguar se o desconhecimento é extensivo aos *Disc Jockeys* em geral, o que é importante para que, no campo fonoaudiológico voltado para audição, se possa pensar em ações de saúde significativas para esse segmento de profissionais.

Descritores: 1. Audição; 2.Música; 3.Saúde auditiva.

Abstract

Lopes, JJ. Music and hearing: the meaning assigned by Disc Jockeys of electronic music. Master's dissertation – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - 2009.

Disc Jockeys are music professionals exposed to high sound pressure levels during the working day. Several studies were carried out showing the impacts of such professional activity in hearing, however, none was directed to understand the meaning of music and hearing assigned by *Disc Jockeys*. **Purpose:** To study the meaning of music and hearing assigned by *Disc Jockeys"* and the possible implications of these professional activity on the hearing health". **Method:** Descriptive, analytical, and qualitative research in which four *Disc Jockeys* were interviewed, all male, aged between 26 and 34 years, working with electronic music for at least a year in the region of greater São Paulo. It was direct interviews composed by four questions: (1) "What music means or represents in your life?" (2) "What electronic music means or represents in your life?" (3) "How is your hearing in that context?" (4) "Do you notice any changes related to the hearing after having commenced this activity as a *Disc Jockey*?" To reach the meaning the interviews were transcript and analyzed by the categorization method proposed by Bardin (2009). **Results:** The discourses showed tree categories: (1) "Representation of music"; (2) "Representation of hearing" and (3) "Changes in hearing after performing as *Disc Jockey*". The main meaning attributed to "music" was to move the emotions. The meaning attributed to "hearing" and to "changes in hearing after performing as *Disc Jockey*" was to evolve, because hearing is a tool for listening and imagination, which allows learning. **Final considerations:** As to categories (2) and (3) was only given the meaning of evolution and never of loss of hearing, we concluded that: 1 – to perform as a *Disc Jockey* has only a positive implications to health, 2- the interviewed DJs don't know the risks of excessive exposure to intense sound levels; 3 - speech and hearing work is important for the group of the studied professionals; 4 - further research is needed to know whether these absence of knowledge is extensible to the group of *Disc Jockeys*. This research is important to develop adequated heath action in the speech and hearing field.

Keywords: 1. Hearing, 2. Music, 3.Hearing Health.

Sumário

Pág.

Agradecimentos

Resumo

Abstract

1.Introdução.....1

1.1. Objetivo.....6

2. Revisão de Literatura..... 7

2.1. Da música instrumental à música eletrônica.....8

2.2. A música e seus efeitos.....15

2.3. Estudos realizados com *Disc Jockeys*.....20

3. Método.....26

4. Resultados e Discussão.....32

4.1. Categoria: Representação de música.....39

4.2. Categoria: Representação de audição 42

4.3. Categoria: Mudanças na audição após tornar-se DJ.....44

5. Considerações Finais.....48

6. Referências bibliográficas.....50

Anexos

1. Introdução

A relação entre o homem e a música é datada desde a pré-história (Candé, 1994). A presença da música em nossa sociedade é inegável e, conforme este autor passou a fazer parte de nosso arcabouço cultural.

Em uma obra posterior, Candé (2001) relatou que a arte rupestre nos possibilita ter uma idéia do surgimento e desenvolvimento das artes musicais. Ele relata que foram encontradas em cavernas figuras que parecem cantar, dançar ou tocar instrumentos e, que as primeiras civilizações musicais se estabeleceram principalmente na Ásia central, estando a música ligada à magia, à religião, à saúde, à metafísica e até a política.

Atualmente, a música faz parte das nossas atividades cotidianas de forma corriqueira, havendo música para: dançar, ouvir, apreciar, namorar, trabalhar, fazer ginástica, cantar, brincar, rezar, memorizar, comunicar, curar, expressar idéias, sentimentos e emoções (Strapazzon, 2005).

É fato que ocorreram mudanças no papel social da música. Estas mudanças podem ser vistas como uma conseqüência do surgimento dos meios de gravação e do desenvolvimento da indústria fonográfica.

À medida que os meios de gravação e a indústria fonográfica foram se modernizando passou a ser colocada à disposição da sociedade grande quantidade e diversidade de estilos musicais, podendo estar presentes em diversas situações do dia-a-dia (Gohn, 2007).

Com a intenção de entendimento da relação estabelecida entre aspectos humanos e tecnológicos se olharmos para o processo desta modificação do papel social da música, desde a pré-história até os dias atuais, se percebe a importância do processo de escuta musical, o qual será explicitado a seguir.

Adorno (1980) destacou que o fato da música ter sido tornada corriqueira promoveu uma falta de concentração no processo de escuta musical.

A mesma constatação foi feita por Iazzetta (2001), o qual relatou que atualmente a escuta musical é diferente daquela que ocorria em épocas anteriores a existência da possibilidade de reprodução musical, uma vez que a memória auditiva era o único recurso disponível, o que tornava o processo de escuta uma experiência única.

Outro autor a citar esta mudança é Gohen (2007), o qual afirmou que a ampla circulação de material musical alterou as formas pelas quais os ouvintes entram em contato com a música, fenômeno este relacionado às mudanças no próprio conteúdo musical. Este autor deu ainda exemplos das diferenças percebidas entre músicas gravadas no início e no final do século XX, ou seja, logo que surgiram meios de gravação e reprodução musical, em contraposição ao material musical produzido no final do século passado. Estes exemplos estão pautados na análise da execução das músicas e seus elementos, como: melodias, tempos, acelerações e desacelerações rítmicas entre outros.

Lima e Santini (2005) comentaram que a vida no início do século XX passou por mudanças, uma vez que com o processo de industrialização e o aumento do número de pessoas vivendo em cidades tornaram o ritmo do dia-a-dia mais acelerado e, a música passou a absorver novos elementos com a mesma rapidez. Os autores ilustraram este fato citando a criação do sistema de doze tons (dodecafônico) por Schöenberg entre os anos de 1913 e 1921, músico que teve a intenção de libertar compositores de *velhas* regras.

No contexto de mudança de paradigmas musicais, Lefévre (2007) ressalta a importância do compositor alemão Karlheinz Stockhausen, pois este foi o pioneiro na utilização de elementos eletrônicos em composições musicais.

Segundo Sampaio (2007), Stockhausen consolidou-se como compositor de vanguarda entre os anos de 1960 e 1970, pois pensou na maneira de subverter a lógica da composição tradicional, implodindo os conceitos e regras e investigando novas linguagens. Afirmou, ainda, que mais da metade de suas obras foram dedicadas à linguagem eletroacústica, a qual foi definida como o casamento entre o som tradicional (gerado através de instrumentos), com material sonoro previamente gravado, modificando-o por meio de recursos eletrônicos.

Em resumo, durante a década de 60, legitimou-se o trabalho musical realizado por meio de instrumentos eletrônicos e, ao mesmo tempo, ocorreu a mudança na dinâmica de reprodução musical. Na década de 80, com o advento da tecnologia digital, surgiu a possibilidade da junção de fragmentos musicais já prontos, formando um novo produto final. À junção dessas novas possibilidades de produção e reprodução musical deu-se o nome de música eletrônica.

Segundo Arango (2005), *"a música eletrônica constitui-se como uma das maiores experiências musicais dentro dessas novas condições tecnológicas, que se vinculam a uma nova ordem social e a novas estratégias de escuta".*

Ferreira (2006) tendo como referência a relação entre a música e seus ouvintes, sintetizou as diferenças entre a chamada música eletrônica e as demais. Música eletrônica: possui um caráter corporal repetitivo, o artista não ocupa posição central, sendo o público ativo e *trans-cultural*. Música popular

tradicional: caráter repetitivo narrativo (mental), centrada na personalidade do artista, sendo o público passivo e culturalmente específico.

A música eletrônica é executada por um profissional chamado *Disc Jockey*, sendo este o responsável pela interlocução entre os produtores de música eletrônica e seus ouvintes.

Os DJs (*Disc Jockeys*) surgiram nos anos 50 nas emissoras de rádio, e chegaram até as pistas de dança quando passaram a combinar materiais musicais provenientes de diferentes gravações.

Atualmente, entre os ouvintes da música eletrônica, há um culto à figura do DJ, o qual tem como função ser capaz de avaliar a reação do público frente às músicas por ele executadas, escolhendo e combinando criteriosamente as faixas musicais, e assim "a cortar e a colar sua *non stop music"* (Rodrigues, 2005).

A audição é um dos cindo sentidos e essencial à execução das atividades atribuídas aos *Disc Jockeys,* uma vez que sua matéria prima é a música.

Para que possam desenvolver de forma adequada esta tarefa é fundamental que estes profissionais valorizem a audição, considerando-a saudável, uma vez que dependem dela para o seu exercício profissional.

Existe uma preocupação por parte dos estudiosos da área da saúde, mais especificamente da área da audição, em compreender como que as condições de trabalho destes profissionais afetam a sua audição.

Autores como Sisnando (2002), Bray *et al.* (2004), Santos *et al.* (2007) e Potier *et al.* (2009) realizaram trabalhos científicos medindo capacidades relativas ao ouvido humano. Os objetivos desses três trabalhos citados circulam

em torno da avaliação do impacto da exposição dos *Disc Jockeys* a altos níveis de pressão sonora. Todos mostram que esta exposição traz conseqüências negativas a função auditiva destes indivíduos.

A partir de 2001, com a dissertação de mestrado de Vinholy passaram a ser realizados trabalhos voltados para o entendimento das relações subjetivas estabelecidas em torno do sentido da audição. Ou seja, não havendo apenas como preocupação a mensuração de capacidades do ouvido humano, uma vez que surgiu a preocupação em compreendermos os aspectos subjetivos relacionados à audição.

Com a preocupação voltada para os aspectos subjetivos relacionados à audição foi se popularizando trabalhos qualitativos a cerca da audição. Vale a pena ressaltar que, até aproximadamente o ano de 2001, esta era uma área de pesquisa focada na mensuração de capacidades auditivas, com a preocupação em obter medidas numéricas relativas às condições dos ouvidos dos sujeitos.

Neste contexto, surge um questionamento sobre que sentidos *Disc Jockeys* atribuem a musica, à audição e as possíveis implicações desta atividade em sua saúde auditiva.

1.1. Objetivo

Estudar os sentidos que *Disc Jockeys* atribuem à música, à audição e as possíveis implicações desta atividade em sua saúde auditiva.

2. Revisão de Literatura

Neste capítulo são apresentados os estudos que constituem os referenciais da presente pesquisa. Para tanto serão abordados os temas que se mostraram relevantes como a evolução da música instrumental à música eletrônica, os efeitos da exposição à música e, pesquisas realizadas com *Disc Jockeys*.

Para fins didáticos os trabalhos foram organizados priorizando o conjunto temático em detrimento da cronologia das citações.

2.1. Da música instrumental à música eletrônica

Candé (2001) afirmou que a arte rupestre nos possibilita ter uma idéia do surgimento e desenvolvimento das artes musicais. Figuras encontradas em cavernas parecem cantar dançar ou tocar instrumentos. Observa-se o que parecem ser batidas com bastões, percussão corporal, objetos chocando-se, gritos e imitação de sons da natureza. O autor declarou, ainda, que a criação dos primeiros instrumentos musicais se deu junto ao desenvolvimento da linguagem falada e do canto. As primeiras civilizações musicais se estabeleceram principalmente na Ásia central, e a música estava ligada à magia, à religião, à saúde, à metafísica e até a política.

O dicionário Aurélio define música como sendo a arte ou a ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido, e música eletrônica como aquela que utiliza sons de origem eletromagnética, que o compositor seleciona e ordena a fim de obter resultado artístico.

Para Wisnik (2001, p.30) o mundo é barulho e é silêncio, e a música extrai som do ruído. “A música, em sua história, é uma longa conversa entre o

som (enquanto recorrência periódica, produção de constância) e o *ruído* (enquanto perturbação relativa da instabilidade, superposição de pulsos complexos, irracionais, defasados)".

Segundo o mesmo autor, na natureza não há oposição entre som e ruído, pois se trata de um *continnum* que as diferentes culturas administram, cabendo a cada uma fazer essa distinção. Comenta, ainda, que a música contemporânea é mais frágil e tem mais dificuldades para decidir sobre esses limiares.

Strapazzon (2005) declarou que por meio dos mitos Bíblicos da criação podemos enxergar o surgimento da música, assim como ter idéia de sua importância, uma vez que, segundo a autora, a Bíblia já faz uma citação em que o homem nasce da vibração de um sopro.

A autora anteriormente citada refere ainda que, na pré-história, a música era utilizada como meio de comunicação com os espíritos, os quais tinham o papel de comandar os fenômenos da natureza, conseguir atrair os deuses bons e afastar os maus, os homens dançavam, faziam batimentos em seus próprios corpos, gritavam e pintavam-se. Assim, todos os acontecimentos da vida quotidiana, cerimônias religiosas, de guerra, colheitas e festas, entre outros, eram acompanhados por música.

Segundo Gohn (2007), a primeira maneira efetiva de passagem de uma informação musical foi possível graças às inovações de Guido D'Arezzo que, por volta do ano 1000 d.C, desenvolveu a pauta de quatro linhas e, posteriormente, à pauta de cinco linhas a qual é utilizada até hoje. Essa nova ferramenta permitiu que, mesmo sem a experiência auditiva um músico pudesse reproduzir suas obras, assim como aprender com as idéias de outro

compositor. O processo de desenvolvimento da partitura passou por um aprimoramento permitindo maior fidedignidade no registro de uma obra. A partir do instante em que a informação pode viajar, separadamente de seu criador, iniciou-se uma nova era para a educação musical.

Cosme (1959) comentou o desenvolvimento da tecnologia de transferência do conhecimento musical afirmando que o mundo musical tinha seu acesso limitado apenas a um grupo elitizado de pessoas, ou seja, não era de acesso à maior parte da população. Afirmou, ainda, que o disco fonográfico era um instrumento essencial à elevação do nível artístico musical da coletividade e que os processos técnicos de gravação permitiram aos admiradores da música ter contato auditivo com instrumentos antigos, como os usados na Idade Média e no Pré-Renascimento.

Gohn (2007) revelou que a capacidade de ler a informação fonográfica ocorreu em 1877, por Tomas Alva Edison e, que este avanço tecnológico promoveu uma modificação no universo da música, que foi potencializada pelos meios de comunicação em massa, por intermédio da divulgação de compositores, estilos, ritmos, melodias e harmonias. Ao mesmo tempo o fonógrafo modificou o modo de a população entrar em contato com a música, esta passou, também, a ser modificada.

Arango (2005) afirmou que o fonógrafo e o disco tiveram impacto significativo na atividade musical da época, já que possibilitaram uma nova dimensão social à música, a qual, até aquele momento era restrita ao ambiente artístico. Assim, as expressões musicais passaram a fazer parte da categoria de entretenimento, passando a despertar interesse comercial, incorporado as necessidades do mercado.

A possibilidade de reproduzir a música, além das modificações que promoveu na relação entre a música e seus ouvintes, foi um avanço tecnológico entendido como o início da era musical que estamos vivenciando.

Miletto *et al.* (2004) declararam que a invenção do telefone por Alexander Graham Bell (1876) constituiu o primeiro ponto a ser considerado no desenvolvimento da música eletrônica, uma vez que permitiu que um sinal sonoro fosse transformado em sinal elétrico para posterior conversão de sinal elétrico em sonoro, enquanto o gramofone forneceu a possibilidade de armazenamento e alteração do som. Os mesmos autores citaram que outros instrumentos eletrônicos foram produzidos com o objetivo de manipulação sonora, como o primeiro órgão elétrico produzido em 1928 por Lores Hammond.

Arango (2005) relatou que foi somente entre os anos de 1950 e 1960, é que ocorreram modificações nos procedimentos de criação musical vinculadas ao registro sonoro, com a possibilidade de elaborar musicais no interior dos estúdios.

Sá (2003) comentou que, no terreno da música erudita, no pós-guerra, experiências sonoras passaram a ser realizadas, utilizando a gravação de sons inusitados como matéria prima, tais como: bater de portas, gritos de rua e, assim, modificando-os em estúdio. A fita em que os sons eram gravados como material concreto teve origem na França, a chamada *musique concrete.* Como principais nomes desta modalidade musical, podemos citar: Pierre Schaeffer, Pierre Henry e Karlheinz Stockhausen.

Miletto *et al.* (2004) afirmaram que, em 1952, foi criado em Colônia, na Alemanha, o segundo estúdio de música, no qual Karlheinz Stockhausen trabalhava com os sons exclusivamente por meios eletrônicos, diferentemente

dos compositores que faziam música concreta e utilizavam sons naturais. A utilização simultânea de sons concretos e eletrônicos resultou na música eletroacústica, a qual teve seu exemplo pioneiro mais significativo na peça Gesang der Jüngling (1955-56) de Karlheinz Stockhausen.

De acordo com Sá (2003), as experimentações musicais que foram possíveis por meio do processo de desenvolvimento tecnológico musical eletroacústico, passaram a ser absorvidas ao longo das décadas de 60 e 70, nas mais diferentes vertentes musicais. A influência abrange desde os Beatles ao *funk* de James Brown, do *jazzfusion* de Miles Davis ao *dub* de origem jamaicana, passando pela contribuição do *hiphop*.

Ferreira (2008) mencionou que, até o final dos anos 1970, o nome *disco music* era utilizado para designar qualquer música dançante em discotecas (*rock*, *blues*, *soul*, *funk*, músicas latinas, africanas etc.). E, apenas no final da década de 70, por meio da influência de filmes que privilegiaram músicas com pulso constante, como por exemplo: *Saturday Night Fever*, de 1977, que esse tipo de ritmo simplificado passou a ser uma característica distintiva da "música disco".

O ano de 1977 também foi citado por Sá (2003) como sendo chave para a compreensão dos acontecimentos posteriores. Os fatos citados são gravações inaugurais de referências da música eletrônica como os sucessos dançantes *I Feel Love* – da diva da "*disco music"* Donna Summer, em parceria com Giorgio Moroder e *Flash Light* do grupo *Parliament*, que foram marcos na utilização de sintetizadores; destaca-se também o álbum *Trans-Europe Express*, do grupo alemão *Kraftwerk.*

Lévy (1993) declarou que é necessário o distanciamento de tempo para avaliar de forma plena todas as conseqüências das mudanças tecnológicas sobre a produção e a economia da música atual, sobre as práticas musicais e sobre a aparição de novos gêneros. Cabe mencionar que a maior parte dos observadores está de acordo quanto a ver a emergência dos instrumentos e dos meios eletrônicos e digitais, como uma ruptura comparável à invenção da notação ou do surgimento do disco de vinil.

Gohn (2007) afirmou que nenhuma invenção tecnológica é completamente neutra, pois a existência de um novo artefato, mecanismo ou sistema sempre provoca mudanças de pensamento e novas visões de mundo. A estreita relação entre música e tecnologia que se estabeleceu ao longo da história demonstra que, enquanto as tecnologias facilitavam o acesso a conteúdos musicais, surgiram novas formas de vivenciar a música. No entanto, esta facilitação não somente transformou as práticas que nos levam a entrar em contato com novas informações, mas também gerou outras modificações na área musical.

Em relação à aparição de novos gêneros destacamos a virada para a década de 1980, tendo como cenários as cidades norte americanas de *Nova York*, *Detroit* e *Chicago*, que se tornaram conhecidas como sedes dos estilos "*techno"* e "*house".*

Sá (2003) fez um relato histórico do surgimento destes novos estilos musicais, os quais serão citados nos três próximos parágrafos.

No ano de 1977 o DJ Frank Knuckles foi trabalhar em uma discoteca em Chicago e percebeu que o público era receptivo à "mistura" da "*disco music"* com a bateria eletrônica. Este fato teve como origem o estilo "*house music",* a

qual é fruto da forma de re-trabalhar antigas músicas utilizando técnicas de corte, edição e mixagem, intensificando as características da "*disco music*", como: a aceleração da batida 4/4 (entre 110 e 128 batidas por minuto), sobressaindo o bumbo que foi pejorativamente reconhecido como "bate estaca", a repetição mecânica, as texturas sintéticas e eletrônicas (Sá 2003).

Nesta mesma época, a cidade de Detroit enfrentava as conseqüências da grave crise econômica que começara na década anterior. Com os preços acessíveis de novas tecnologias devido à crise econômica, os jovens discotecários puderam adquirir aparelhos musicais (baterias eletrônicas, seqüenciadores, sintetizadores e sampler). Neste contexto, três jovens negros de classe-média sob influência da literatura de ficção científica, do grupo alemão *Kraftwerk* e do *funk* da década anterior fizeram experiências musicais originando a "*techno music".*

Por volta de 1988, três gêneros de música eletrônica foram consolidados na América do Norte, o "*techno"* de Detroit, o "*deep house/ garage"* de Chicago e o *"acid house"* em Nova York. São estes estilos que, ao cruzarem as fronteiras em direção ao continente europeu, deram origem à cultura da música eletrônica propriamente dita.

2.2. A música e seus efeitos

A audição é um dos cinco sentidos básicos cuja função é captar os sons existentes no meio em que vivemos e enviá-los ao córtex cerebral. Os sons podem ser entendidos como "energia vibratória que se propaga num meio elástico" (Russo 1993, p 17), o ar, a água, até atingir o sistema auditivo que capta, conduz e processa as informações sonoras.

A audição é uma das funções sensoriais que propicia o contato do indivíduo com o meio ambiente e tem papel fundamental na sua integração coma a sociedade.

Russo (1997) afirmou que a integridade auditiva é importante na comunicação como eficaz mecanismo de alerta e defesa. Mais do que isso, ela possibilita a aquisição e o desenvolvimento de um sistema simbólico estruturado, a linguagem verbal, a qual nos diferencia das outras espécies.

O Dicionário Aurélio define a música como sendo a "arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido. Qualquer composição musical que expressa sentimentos". Ou seja, a música são sons organizados a fim de despertar sensações nos seres humanos. E não é necessário que compreendamos os tons para nos sentirmos atingidos (Ackerman, 1992).

Tame (1984) comentou que só ouvimos música porque ela nos faz *sentir* algo e, que estas sensações – *"de inspiração moral, alegria, energia, melancolia, violência, sensualidade, calma, devoção, e assim por diante"* - são experiências, as quais têm papel importante na formação de caráter. Para o autor existem dois fatores que influenciam na formação de caráter. O primeiro

fator são as experiências, que também podem ser chamadas de aprendizagem e o segundo, os traços inatos.

Costa (1989) fez uma reflexão sobre a natureza musical dos seres humanos, afirmando que ela é “inerente ao ser humano, produz emoções, reações, formas de sentir e motiva o lado sensível e o lado especulativo da inteligência”.

Silva (1998) comentou que a música é uma das peculiaridades da nossa cultura e acompanha a história da humanidade. A música pode ser vista desempenhando diferentes papéis durante a história, despertando os mais variados tipos de respostas do ser humano, como a expressão de sentimentos, a comunicação, o relacionamento, o estado de ânimo, ainda que de forma não totalmente esclarecida.

Na história, há um exemplo que pode ser dado sobre o poder da música. O rei George I da Inglaterra tinha problemas com a perda de memória e estresse; leu na Bíblia a história de rei Saul o qual havia experimentado o mesmo tipo de problema que ele estava enfrentando, superando seus problemas por meio da música. Assim, o rei George pediu para Frederick Handel George escrever uma música para ajudá-lo e Handel escreveu a *Water Music* para este fim (O´Donnell, 2002).

Para Haguiara-Cervellini (2003), a música tem o poder de nos afetar, nos atingir pelos ouvidos, pelo corpo, despertando emoções; mas definí-la com palavras é definir o indizível. A música nos coloca em relação com o outro.

Sognefest (2000) comentou que os efeitos de ser exposto espontaneamente à música vão além de respostas físicas, passíveis de serem mensuradas, enfatizando que é a presença física do som que influencia nossas

reações. Relatou, ainda, que a maioria das pessoas não dá atenção às leis da música e ignora o impacto que ela tem sobre sua saúde física, social e mental.

Muszkat *et al.* (2000) explicaram que, pelo fato da música tratar-se de signos "estruturados" ocorre estimulação de nossa memória não-verbal (áreas associativas secundárias). Ocorre o acesso direto dos estímulos ao sistema de percepções integradas, ligadas às áreas associativas de confluência cerebral, que unificam as várias sensações, incluindo a gustatória, a olfatória, a visual e a proprioceptiva em um conjunto de percepções. Estas permitem integrar as várias impressões sensoriais em um mesmo instante, como a lembrança de um cheiro ou de imagens após ouvir determinado som ou determinada música. Também ativa as regiões frontais do córtex onde se encontram as áreas cerebrais terciárias, responsáveis pelas funções práxicas de seqüenciação, de melodia cinética da própria linguagem e pela mímica que acompanha nossas reações corporais ao som.

O´Donnell (2002) afirmou que a música influencia os seres humanos, de formas positivas e negativas e que estes efeitos são instantâneos e duradouros. Com efeito, uma pessoa pode alterar seu humor e as emoções eliciadas por um evento podem ser reforçadas ou enfraquecidas. Afirmou, ainda, que o ritmo musical pode influenciar atividades humanas, uma vez que este organiza movimentos físicos; citou que o corpo humano tem seus próprios ritmos como o batimento cardíaco, o caminhar, a respiração etc.

O autor anteriormente citado declarou que sentimos facilmente o impacto da exposição à música no corpo humano. A música clássica provoca uma diminuição dos batimentos cardíacos e do pulso e, com o corpo relaxado e alerta, a mente é capaz de concentrar-se mais facilmente. Outros efeitos que

podem ser percebidos no corpo são: mudança da taxa de respiração, mudança da resistência elétrica da pele e alterações de amplitudes e frequência das ondas cerebrais, o que pode ser medido por um eletro encefalograma.

Angelim (2003) afirmou que o corpo está sujeito aos efeitos musicais e dificilmente permanecerá impassível diante deles. A música, por ser um evento de natureza física (uma vez que som é vibração das partículas do ar) influencia os ritmos internos, influindo na pulsação, na atividade muscular, na circulação e na respiração, acelerando ou diminuindo seu ritmo. Ao sermos expostos a um ritmo marcante surgem movimentos espontâneos dos pés, das mãos, o balanço da cabeça ou do corpo. Os organismos vivos são oscilantes e, quando vibram aproximadamente na mesma freqüência, tendem a vibrar no mesmo ritmo.

Giannotti e Pizzoli (2004) comentaram que a música possui um grande potencial para promover equilíbrio e o relaxamento do corpo e da mente; a audição musical afeta positivamente a liberação de substâncias químicas cerebrais que podem regular o humor e reduzir a agressividade e a depressão.

Khalfa (2005) afirmou que a música é registrada na parte do cérebro que normalmente é estimulado pelas emoções, contornando os centros cerebrais que lidam com a inteligência e a razão.

Soncini e Costa (2006) comentaram que a prática musical desenvolve a percepção auditiva por meio do treinamento de diversos parâmetros acústicos e, que desta forma a prática musical pode ser vista como uma forma de treinamento auditivo, pois este representa experiências auditivas intensivas que promovem o fortalecimento dos processos e habilidades auditivas. Foram realizados estudos que comprovaram que um dos princípios básicos do treinamento auditivo é a plasticidade do sistema nervoso auditivo central.

Todres (2006) fez um levantamento bibliográfico e destacou como a música tem sido utilizada na área da saúde. O autor relatou que utilizar a música como remédio para o corpo e mente é um conceito antigo. Comentou, ainda, que o deus Apollo, na Grécia antiga era o deus da música e da medicina. E que embora existam vantagens decorrentes da exposição à música para aqueles que estão doentes, foi somente nos últimos anos esta relação passou a ser estudada cientificamente.

2.3. Estudos com *Disc Jockeys*

No ano de 2007 foi divulgado um projeto de lei do senado brasileiro, que definiu o *Disc Jockey,* como sendo:

> "*Profissional de Cabina de Som, aquele que cria seleções de obras fixadas e de fonogramas, impressos ou não, organizando e dispondo de seu conteúdo; executando essas seleções e divulgando-as ao público, através de aparelhos eletromecânicos, eletrônicos ou outro meio de reprodução".*

Assef (2008) fez um relato histórico social, mostrando como surgiu esta profissão no Brasil. Em São Paulo, no final dos anos 1950, havia salões de baile que eram animados por orquestras, direcionados à elite, uma vez que os ingressos eram de alto custo. Neste contexto, em 1958, Osvaldo Pereira, técnico de rádio, passou a animar festas de aniversário e casamento, utilizando uma vitrola e um sistema de amplificação por ele desenvolvido. Ele foi popularizando-se até chegar a apresentar-se em um salão renomado, com sua *orquestra invisível*, que tinha um custo menor por não haver gasto com músicos.

Desse modo, Osvaldo Pereira tornou-se o primeiro DJ do Brasil (na época, chamado de discotecário). Com posse de um equipamento de reprodução e amplificação sonora, era capaz de promover eventos com um baixo custo, e acessíveis às populações menos privilegiadas.

Em seu livro, Assef (2008) fez um relato detalhado das mudanças ocorridas desde início dessa profissão até os dias atuais. No seu início, o papel desse profissional era o de não deixar a música parar, trocando discos e utilizando um repertório vasto. Apenas nos anos 80, é que esse profissional, no Brasil, deixou de ser visto como discotecário e assumiu o papel de *Disc Jockey,* considerado profissional essencial em eventos.

A seguir, apresentam-se, em ordem cronológica, trabalhos científicos sobre o Disc Jockey como sujeito de pesquisa e enfocam aspectos auditivos.

Sisnando (2002) realizou um estudo como o objetivo traçar o perfil audiométrico de *Disc Jockeys*. O estudo foi realizado na cidade de Fortaleza e teve como sujeitos 15 *Disc Jockeys* do sexo masculino, com idades variando entre 19 e 34 anos, jornada semanal de trabalho variando de quatro a 16 horas semanais e tempo de atuação profissional variando entre seis meses e 16 anos. Após a realização da meatoscopia foi feito exame audiométrico. As freqüências testadas por via aérea foram as de 0,5 a 8 kHz. Por via óssea somente foram testadas aquelas em que algum comprometimento foi detectado com valor maior que 25 dB (0,5 a 4 kHz). Os critérios adotados para a classificação das alterações auditivas foi o sugerido por Davis e Silvermann (1970). Para a análise e interpretação dos resultados, as avaliações audiométricas foram classificadas como: normal, normal com características de perda auditiva induzida pelo ruído (PAIR), ou seja, com entalhe entre 3 e 6 kHz, uni ou bilateral; alterado com característica de PAIR; PAIR de grau leve; PAIR de grau moderado; e freqüências mais alteradas nos indivíduos normais com características de PAIR. Os resultados mostraram que 26,67% dos sujeitos

foram classificados como normais; 53,33% como normais com característica de PAIR; 13,33% apresentaram perda auditiva compatível com PAIR; outros tipos de perda auditiva totalizaram 6,67%. As freqüências mais atingidas nos indivíduos com o audiograma normal com característica de PAIR foram principalmente as de 6 kHz, seguida por 4 e 3 kHz. A freqüência mais afetada tanto nas orelhas direitas como nas esquerdas foi a de 6 kHz o que, de acordo com a autora, concorda com estudos realizados que enfocam a música eletronicamente amplificada. Outro ponto observado foi o fato de que a música em forte intensidade pode desencadear perda auditiva, mesmo sendo um estímulo prazeroso, quando associada à freqüência de exposição, à duração dos períodos de exposição e à predisposição pessoal. Houve maior freqüência de ocorrência de audiometrias normais com características de PAIR, sendo que a maior parte dessa característica ocorreu em ambas as orelhas no mesmo sujeito. A predisposição em desenvolver problemas auditivos iniciou-se na freqüência de 6 kHz, o que também se verifica, segundo a autora, em outros profissionais expostos à música eletronicamente amplificada. Afirmou ainda que, como maior a parte dos exames revelou normalidade ou leve grau de alteração, devem ser tomadas medidas imediatas para evitar processos de evolução do problema.

Bray *et al.* (2004) estudaram a perda auditiva induzida por ruído em *Disc Jockeys* de *dance music,* examinando os níveis sonoros vivenciados por estes em casas noturnas e suas queixas auditivas. A casuística foi compreendida por 23 sujeitos, sendo 18 do sexo masculino e cinco do feminino, com idade média de 29 anos, tendo, no mínimo, oito anos de atuação profissional. Foi aplicado

um questionário e os participantes foram submetidos à otoscopia, timpanometria e audiometria tonal liminar. Dosimetros foram instalados e medições realizadas em 11 DJs *sets* diferentes, a partir de cinco diferentes casas noturnas e nove DJs diferentes, na cidade de Edimburgo (Escócia). Como resultado, os autores verificaram que em 13% existem sinais claros de perda auditiva induzida por ruído e, em outros 17%, sinais precoces de perda auditiva neurossensorial. 87% dos sujeitos afirmaram saber sobre os riscos de danos auditivos por exposição a níveis elevados de pressão sonora, enquanto apenas 13% destes usavam protetor auricular durante a jornada de trabalho. A existência de alteração temporária de limiar auditivo foi verificada em 70% dos sujeitos. A sensação de zumbido foi relatada por 74% deles, sendo que esta durava mais do que alguns minutos, o que pode ser considerado como um indicador de dano coclear, após exposição crônica à música, ou seja, visto como sugestivo de alto risco para desenvolvimento de perda auditiva induzida pelo ruído (PAIR). A dosimetria revelou que os níveis de pressão sonora nas discotecas testadas variaram de 97,8 dB (A) a 107,9 dB (A). Foi verificado que os *Disc Jockeys* estão expostos a elevadas intensidades de nível de pressão sonora, não apenas durante o trabalho, uma vez que 83% freqüentam boates mais do que uma vez a cada duas semanas, e todos referiram fazer uso contínuo de estéreo pessoal. Assim, os autores concluíram que os DJs constituem uma população que possui alto risco em desenvolver perda auditiva induzida por ruído.

Santos *et al.* (2007) realizaram um estudo com *Disc Jockeys* (*DJs)* brasileiros, avaliando o efeito da exposição à música eletronicamente

amplificada. Realizaram medições dos níveis de pressão sonora, audiometria tonal liminar e o teste de emissões otoacústicas transientes (EOAT) e por produto de distorção (EOADP). Os níveis de pressão sonora, encontrados em uma exposição típica, variaram de 93,2 dB (A) chegando a 109,7 dB (A). Foram avaliados 30 *Disc Jockeys*, todos do sexo masculino, que trabalhavam em cinco diferentes casas noturnas, com idades variando de 17 a 39, sendo o valor médio de 27 anos, e apresentaram exposição à música durante sete anos em média. As queixas freqüentemente relatadas imediatamente após a exposição à música foram: zumbido (66,7%) e plenitude auricular (26,7%). Posteriormente a exposição à música 27% dos sujeitos apresentou limiares auditivos iguais ou piores do que 25 dB NA nas freqüências de 3, 4, 6 e 8 kHz. A alteração temporária de limiar auditivo variou de 5 a 30 dB NA, principalmente nas freqüências de 3, 4 e 6 kHz. As diferenças dos resultados encontrados nos momentos pré e pós- exposições à música foram estatisticamente significantes, o que foi verificado também nos resultados do teste de EOAT e EOAPD. Este foi o primeiro estudo a utilizar as emissões otoacústicas como instrumento de avaliação auditiva em *Disc Jockeys*. Dos 30 sujeitos, sete apresentaram audiometria normal e ausência de EOAT na orelha esquerda e seis apresentaram audiometria normal e ausência de EOAT na orelha direita, o que segundo os autores, pode ser visto como um indicador precoce de disfunção coclear. O Teste-t não revelou diferenças significantes entre os resultados das orelhas direita e esquerda, em nenhum dos testes realizados (audiometria tonal, EOAT, EOADP) nos momentos pré e pós-exposição à música. Os autores apontaram a importância do desenvolvimento de estratégias específicas para a prevenção de alterações auditivas nestes profissionais.

Potier *et al.* (2009) estudaram os riscos da exposição à música amplificada para D*isc Jockeys* (DJs) que trabalham em clubes noturnos de três diferentes cidades francesas. A população de DJs estudada foi de 29 homens com idade média de 26,35 anos, que trabalham em clubes noturnos em média há 6,62 anos em três noites por semana. No grupo controle, que foi composta por 21 sujeitos, a idade média foi de 28,71 anos. Foram realizadas medições dos níveis de pressão sonora em seis casas noturnas próximas a Montpellier. As boates selecionadas tocavam quase que exclusivamente o estilo musical conhecido por "techno music". Foi aplicado um questionário para a obtenção de informações pessoais, período de exposição semanal ao ruído, tempo de trabalho como DJ e queixas otológicas. Foi realizada a otoscopia e um teste com o diapasão de 1024 Hz. A função auditiva foi avaliada por meio da audiometria tonal liminar de 0.125 a 8 kHz. O zumbido também foi pesquisado. Como resultados das medições de nível de pressão sonora no ambiente trabalho, o valor médio obtido foi de 98,7 dB (A). Em bandas de freqüências baixas também foram encontrados altos níveis de pressão sonora, 116,5 e 114,3 dB (Z) para 63 e 125 Hz, respectivamente. No grupo controle foram encontrados limiares auditivos em torno de 5 dB NA, enquanto que no grupo de DJs foi encontrado o valor de 20 dB NA para as freqüências de 125, 500 e 6000 Hz. O questionário revelou que 75,9% dos DJs se queixaram de zumbido, o qual foi descrito como assobio fino em 63,6% dos casos, em 27,4% foi grave e 9% referiram apresentar os dois tipos de zumbido. As conclusões revelaram que três quartos dos DJs têm zumbido, sendo que a sensação de freqüência provocada corresponde à freqüência da sua perda auditiva.

3. Método

Este trabalho é do tipo descritivo, analítico, transversal e de cunho qualitativo.

A abordagem utilizada foi análise de conteúdo por meio de categorizações, conforme proposta por Bardin (2009).

O Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo aprovou o projeto desta pesquisa sob o protocolo de nº 255/2008 (Anexo 1).

A coleta de dados teve início após os participantes terem assinado um termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo 2) que explicita o objetivo da pesquisa, sua metodologia e lhes garante o anonimato.

Sendo esta pesquisa de cunho qualitativo os participantes são em número reduzido e a escolha destes deu-se por meio das relações de conhecimento da pesquisadora.

Os participantes foram quatro *Disc Jockeys (DJs),* todos do sexo masculino, com idades variando entre 24 e 34 anos, que trabalham com a música eletrônica há no mínimo um ano, na região da grande São Paulo. A definição da idade pautou-se no que Borges (2005) referiu sobre a popularização da atuação dos *Disc Jockeys* de música eletrônica, a qual se deu em meados da década de 1980.

O convite para a participação neste estudo foi feito verbalmente e pessoalmente. Após a confirmação da participação o local da entrevista foi escolhido junto com o entrevistado.

As entrevistas foram dirigidas, apoiadas num roteiro previamente determinado contendo as questões a serem feitas. Durante a entrevista as perguntas deram o enfoque ao tema em questão e o entrevistado podia falar

livremente sobre o assunto. A entrevistadora interveio nos momentos que julgou necessário, visando estimular a continuidade da fala do entrevistado.

Os locais em que ocorreram as entrevistas foram escolhidos por cada entrevistado (vide quadro 1), a fim de favorecer que os participantes pudessem falar livremente sobre todas as questões que julgassem pertinentes interrupções. Após cada uma das entrevistas a pesquisadora registrou, por escrito, os momentos que foram marcados por gestos, entonações, expressões faciais ou movimentos corporais, os quais foram pontuados nas transcrições para poderem ser considerados na análise caso fosse necessário.

Os discursos foram gravados por meio de um gravador digital Samsung, modelo YP – F1 e, posteriormente, transcritos em ortografia regular.

Após a realização da entrevista foi preenchido por cada participante um questionário contendo as seguintes informações: nome; data de nascimento; sexo; tempo de atuação como DJ de música eletrônica, se atua e seu passado otológico (Anexo 3).

Os dados obtidos por meio do questionário de identificação dos participantes e os locais escolhidos para a entrevista são expostos no quadro 1.

Quadro 1. Caracterização dos participantes:

	Idade	**Tempo de atuação**	**Passado otológico**	**Local da entrevista**
Participante 1	24 anos	2 anos	Ausência de queixas.	Casa do entrevistado.
Participante 2	33 anos	2 anos	Ausência de queixas.	Casa de um conhecido em comum.
Participante 3	26 anos	4 anos	Ausência de queixas.	Sala reservada num momento anterior a sua apresentação num evento.
Participante 4	34 anos	11 anos	Ausência de queixas.	Sala reservada num momento posterior a sua apresentação num evento.

Para acessarmos os conteúdos que julgamos pertinentes utilizamos quatro perguntas chave na entrevista:

(1) O que a música significa ou representa na sua vida?

(2) O que a música eletrônica significa ou representa?

(3) O que representa a sua audição nesse contexto?

(4) Você percebe alguma mudança relacionada à audição após ter iniciado a sua atividade como DJ?

Os dados coletados foram transcritos e analisados à luz do referencial metodológico da Análise de Conteúdo conforme proposto por Bardin, (2009).

A análise do conteúdo pode ser entendida como um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, que realiza a explicitação e a sistematização do conteúdo dos discursos. O ponto inicial da análise é a leitura sucessiva do material para definição dos núcleos de sentidos ali postos, a fim de permitir seu reagrupamento em classes ou categorias.

> Bardin (2009, p 145) afirma que *"a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente estabelecidos".*

O critério de categorização escolhido foi o de ordem semântica, ou seja, temática. Segundo Bardin (2009), o tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto e analisado, segundo critérios relativos à teoria que servem de guia à leitura.

As categorias *"são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos".*

As categorias podem ser definidas "a priori" ou "a posteriori". Categorias "a priori" são aquelas em que o sistema de categorias está previamente determinado como, por exemplo, pelos conteúdos das perguntas feitas a um entrevistado, como é o caso da presente pesquisa. A partir delas, o material discursivo é organizado conforme vão sendo localizadas as unidades de

sentido. As categorias “a posteriori” são aquelas que emergem das sucessivas leituras do material discursivo, permitindo sua classificação progressiva por analogia dos conteúdos discursivos.

Após a leitura sucessiva do material e tendo sido localizadas as unidades de sentido, os discursos de todos os participantes foram dispostos em um único quadro. Este foi composto por colunas correspondentes às categorias “a priori”, a fim de organizar o material discursivo e facilitar a visualização dos conteúdos de cada categoria, acessando assim os sentidos de música e audição de nossos entrevistados, como se pode ver no **Quadro 2** no capítulo dos resultados.

O Quadro 2 contém a transcrição do discurso dos quatro entrevistados, subdividido nas categorias correspondentes, sendo que para não interromper a seqüência do discurso, cada novo conteúdo foi colocado na linha subseqüente a anterior, respeitando a coluna em que foi categorizado. Desta forma, no sentido horizontal, pode-se fazer a leitura do discurso, tal qual foi formulado pelos entrevistados e, no sentido horizontal, pode-se ler todo o conteúdo de uma categoria.

4. Resultados e Discussão

Os resultados deste estudo estão sintetizados no **Quadro 2** e, com base nele, fizemos a discussão acompanhada por recortes discursivos.

Como vemos no **Quadro 2** as categorias “a priori” presentes neste estudo foram: **(1) Representação de música, (2) Representação da audição e (3) Mudanças na audição após atuação como DJ.** A categoria (1) Representação de Música apresentou uma subcategoria, música eletrônica.

Quadro 2. Categorias e respectivos discursos:

	Representação de Música	Representação de Audição	Mudanças na audição após terem iniciado o trabalho de *Disc Jockey*
P1	... eu acho que a música expressa sensações ... ela traz sentimentos, emoções ... a música tem o poder de mudar o seu estado mental ... você passa a ficar feliz só de estar escutando a música que você gosta ... ... ela tem o poder de transformar suas emoções.	... a audição é a ferramenta que me proporciona isso ... ... mas é uma ferramenta que proporciona você escutar música, então tem que cuidar e pro DJ isso é muito importante ...	... porque antes pra mim era tudo barulho ... quando entra um sonzinho diferente ... você começa a prestar mais atenção ... a partir do momento que você não escuta mais você não consegue .... você está com o som desligado só que tudo barulhinho que faz o carro, da estrada, do ... da porta ... é como se eles entrassem no compasso da música e aquilo virasse uma música ... qualquer barulhinho é como se encaixasse na linha da música.
P2	**Música eletrônica** ... eu gosto de qualquer tipo de música ... ... música eletrônica está ligada ... pra mim ela está ligada com, com futuro		

	Representação de Música	Representação de Audição	Mudanças na audição após terem iniciado o trabalho de *Disc Jockey*
P2	**Música eletrônica** futurista, essas coisas assim ... ... ligado sempre no futuro ... música futurista ... o que vem na minha cabeça assim é sempre futuro, tecnologia, uma coisa assim, ligada a essas coisas assim ...	... desperta muitas coisas na imaginação a música eletrônica ... ... se eu parar a música e ficar observando a música ali, fica vindo imagens na minha cabeça assim, de coisas se movendo, mexendo ... ... se eu parar a música ali e ficar prestando atenção vou começar a imaginar coisas se movendo, rodando ... Eu tenho essas visões ... pela música tenho essas visões que eu te falei, imaginação, não visão, imaginação.	... eu comecei a perceber mais a música ...
P3	... representa o momento de sair da realidade um pouco ... ... estou expressando meu sentimento ... posso expressar meu sentimento, às vezes de raiva, às vezes de emoção, às vezes de amor ... um momento mais fora da realidade ... ... você lembra de um momento feliz da sua vida, quando você escuta um blues você lembra de um		

	Representação de Música	Representação de Audição	Mudanças na audição após terem iniciado o trabalho de *Disc Jockey*
P3	momento doido da sua vida, aí dependendo do tipo da música eletrônica as vezes você vai se imaginando numa praia, ou numa balada ...	... se eu não escutasse acho que tem muita coisa na minha vida que eu aprendi que não teria aprendido ... o primeiro passo entre você falar você precisa aprender a ouvir.	... prestar atenção em coisas que antes eu não prestava, eu tenho mais noção de onde um som está vindo, como um som está se propagando num ambiente, às vezes numa sala eu sinto o som batendo numa parede e voltar, entendeu? Esse tipo de coisa, é ..., como o som se espalha, às vezes um som está ..., você sente na música que um som está ..., você sente na música que o som está bem lá pra trás e você arruma alguma coisa na mixagem aí você já sente o som bem na sua frente, o som vindo pelos lados, pelo lado direito pelo lado esquerdo, o som indo e voltando na sala ... Uma coisa que acho, é que pra aprender novos idiomas isso está sendo importante, porque você aprende a escutar ... o som lá e está acostumando seu ouvido, ou seu cérebro, sei lá, a parar e prestar atenção num barulho ali, num som, ... Aí você começa a escutar um cara falando inglês, você começa a prestar atenção em outras palavras, você escuta um italiano, em inglês eu sou fluente, aí eu escuto italiano e falo pocha, escutei a palavra direitinho.

	Representação de Música	Representação de Audição	Mudanças na audição após terem iniciado o trabalho de *Disc Jockey*
P4	**Música eletrônica** É o que me motiva, é minha motivação. É uma nova fase. ...de novas ferramentas, utilização de outras tecnologias, informação de um público que acha que isso existe há pouco tempo mas que na real já existe a muito, eu acho que é mais informação, entendeu? ... a música eletrônica é muito conhecida e divulgada pela internet, ... é o primeiro foco que a gente tem de informação ...	A audição é um sentido que evolui com o trabalho... ...então é essa a pergunta, se a gente desenvolve algo que talvez que uma pessoa que não é ligada a música consegue entender, ou ligar. Então, hoje sons, qualquer tipo de som, uma buzina de um carro, você começa a perceber nota até, se está em dó, em ré, em mi, em fá, você começa a perceber até ... coisas que antigamente você não conseguia.	

	Representação de Música	Representação de Audição	Mudanças na audição após terem iniciado o trabalho de *Disc Jockey*
P4			Isso mostra que ou eu ou minha audição, ou todo o conjunto evolui, percebe coisas que antigamente, sei lá, há dez anos eu não fosse conseguir, ou não prestasse atenção, sei lá, eu não sei até que ponto isso pode ser considerado evolutivo do sentido da audição. ... uma coisa que eu acho que é comum entre DJ é o acúmulo de cera, eu acho que seu ouvido biologicamente passa a produzir muito mais cera pra proteger seu ouvido ... Agora essa coisa da cera, hoje eu tenho 35 anos, até os 20 eu nunca tinha feito uma limpeza no ouvido, depois da primeira que eu fiz...

A seguir, será realizada a discussão dos resultados acompanhada por recortes discursivos.

4.1. Categoria: Representação de música

Os conteúdos encontrados nesta categoria nos permitiram apreender o sentido da representação de música. Pudemos constatar que, para os quatro participantes (P1, P2, P3 e P4), o sentido da música está ligada ao **movimento das emoções.**

Participante 1: *"... expressa sensações ... traz sentimentos, emoções ... a música tem o poder de mudar o seu estado mental ... você passa a ficar feliz só de estar escutando a música que você gosta ... eu gosto é de músicas dançantes ... eu gosto das batidas das músicas ..."*

Participante 2: *"Bom, eu gosto de qualquer tipo de música ...".*

Participante 3: *"... aí posso expressar meu sentimento, às vezes de raiva, às vezes de emoção, às vezes de amor ... um momento mais fora da realidade ... acho que é isso que a música significa pra mim."*

Participante 4: *"É o que me motiva, é minha motivação."*

Isto é coerente com o que afirmaram pesquisadores sobre como podem ser diversas as formas que a música provoca reações e sentimentos nos seres humanos (Angelim, 2003; Giannotti e Pizzoli, 2004; Khalfa, 2005; Muszkat *et al.* 2000; O´Donnell. 2002; Silva 1998; Sognefest 2000; Tame, 1984).

Giannotti e Pizzoli (2004) comentam que a música pode promover a liberação de substâncias químicas no corpo humano que podem regular o humor, reduzindo a agressividade e a depressão.

Khalfa (2005), Muszkat *et al.* (2000) e O´Donnell (2002) são autores que, utilizando as neurociências, explicam como que a música pode provocar reações emocionais. Explicam que a diversidade de sensações e reações corporais experimentadas são conseqüências dos "caminhos" percorridos pelo estímulo musical no sistema nervoso central.

Quanto à subcategoria **Música Eletrônica,** os discursos dos participantes um e três (P1 e P3) não apresentam esta distinção. Para eles os mesmos sentidos se atribuem a qualquer tipo de música.

Participante 1: *"... eu acho que a música eletrônica é isso também...".*

Participante 3: *"... pode ser a música em geral, ou escutando uma bossa nova, pode... quando você escuta um blues você se lembra de um momento doido da sua vida, aí dependendo do tipo da música eletrônica às vezes você vai se imaginando numa praia...".*

Já os participantes dois e quatro (P2 e P4) atribuíram à música eletrônica sentidos relacionados a aspectos tecnológicos e futuristas.

Participante 2: *"... ligado sempre no futuro a música eletrônica, música futurista ... o que vem na minha cabeça assim é sempre futuro, tecnologia ..."*

Participante 4: *"... de novas ferramentas, utilização de outras tecnologias.... a música eletrônica é muito conhecida e divulgada pela internet, pro brasileiro, é o primeiro foco que a gente tem de informação, então o maior pólo de informação que a gente tem é a internet...".*

Ao estudarmos a história da música eletrônica pudemos verificar que o aspecto tecnológico é intrínseco a sua criação, veiculação e popularização. Além disso, a utilização simultânea de sons concretos e eletrônicos é que deram origem a este tipo de música (Sá 2003; Miletto *et al.* 2004).

No discurso dos participantes fica evidente a valorização da tecnologia o que vai ao encontro das idéias de Gohen (2007), que o surgimento de novas tecnologias não é neutro, uma vez que a experiência de um novo artefato, mecanismo ou sistema provoca mudanças de pensamento e novas visões de mundo.

4.2. Categoria: Representação de audição.

O **Quadro 2** nos mostra que os quatro participantes (P1, P2, P3 e P4) declararam coisas distintas sobre a audição. A seqüência de sentidos atribuídos à audição pelos quatro participantes pode ser entrelaçada, uma vez que fazem sentido dentro da própria seqüência, estando um sentido ligado ao outro, construindo a compreensão a respeito da audição.

Para o participante um (P1), a audição representa uma ferramenta de escuta, o que pode ser agregado ao que afirma o participante dois (P2), que a audição é uma ferramenta por meio da qual se pode despertar a imaginação, possibilitando ver imagens; o surgimento da possibilidade de aprender é o que declara o participante três (P3) e a idéia de evolução é encerrada pelo participante quatro (P4), revelando que sua audição é um sentido que evolui com o trabalho.

Analisando o discurso dos quatro entrevistados, podemos ver que os participantes um e dois (P1 e P2) deram à audição um sentido concreto, como de ferramenta de escuta e de produção de imagens; os participantes três e quatro (P3 e P4) atribuíram-lhe um sentido abstrato, transcendente, como possibilidade de aprender, de evoluir.

Participante 1: *"... é uma ferramenta que proporciona a você escutar música, então têm que cuidar e pro DJ isso é muito importante... a partir do momento que você não escuta mais você não consegue...."*.

Participante 2: *"...a música, se eu parar a música e ficar observando a música ali, fica vindo imagens na minha cabeça assim, de coisas se movendo, mexendo, não sei definir bem"*.

Participante 3: *"(...) agora a música você não pode escutar se você for surdo, né? (silêncio) a audição é muita... eu acho que o primeiro passo entre você falar você precisa aprender a ouvir.".*

Participantes 4: "*Já, já! A audição é um sentido que evolui com o trabalho...".*

A esse respeito Muszkat *et al.* (2000) explicaram como a música pode eliciar imagens. Eles verificaram que há acesso direto dos estímulos ao sistema de percepções integradas, ligadas às áreas associativas de confluência cerebral, que unificam as várias sensações, incluindo a gustatória, a olfatória, a visual e a proprioceptiva em um conjunto de percepções. Estas permitem integrar as várias impressões sensoriais em um mesmo instante, como a lembrança de um cheiro ou de imagens após ouvir determinado som ou determinada música.

4.3. Categoria: Mudanças na audição após tornar-se DJ.

Os conteúdos dos discursos pertencentes a esta categoria abordam as modificações percebidas na audição. Os quatro participantes relataram perceber mudanças no sentido da evolução da capacidade auditiva**,** após terem iniciado o trabalho de *Disc Jockeys*.

Participante 1: *"... então você começa a prestar, porque antes pra mim era tudo barulho... quando que entra um sonzinho diferente... você começa a prestar mais atenção assim... é que é assim, você fica prestando mais atenção e fica com o ouvido mais sensível pra barulhos que antes você não escutava antes.".*

O participante dois (P2) relatou ter adquirido maior capacidade de percepção dos elementos sonoros da música eletrônica e negou mudanças que podem ser encaradas como problemas auditivos.

Participante 2: *"... eu comecei a perceber mais a música... Deficiência não, eu tenho certeza.".*

Participante 3: *"... na música, prestar atenção em coisas que antes eu não prestava, eu tenho mais noção de onde um som está vindo, como um som está se propagando num ambiente... sinto o som batendo numa parede e voltar... como o som se espalha ... você sente na música que o som está bem lá pra trás e você arruma alguma coisa na mixagem aí você já sente o som bem na sua frente, o som vindo pelos lados, pelo lado direito pelo lado esquerdo, o som indo e voltando na sala ...".*

Participante 4: *"...ou minha audição, ou todo o conjunto evolui, percebe coisas que antigamente, sei lá, há dez anos eu não fosse conseguir, ou não*

prestasse atenção, sei lá, eu não sei até que ponto isso pode ser considerado evolutivo do sentido da audição.".

Estas respostas vão ao encontro do que afirmaram Soncini e Costa (2006), ou seja, que a prática musical desenvolve a percepção auditiva por meio do treinamento de diversos parâmetros acústicos. Sendo assim, a prática musical pode ser considerada uma forma de treinamento auditivo, pois este representa experiências auditivas intensivas que promovem o fortalecimento dos processos e habilidades auditivas e a plasticidade do sistema nervoso auditivo central.

A mudança na capacidade de entender sons do mundo como fazendo parte de uma música, referida pelo participante um (P1), tem a ver com as experiências sonoras que deram início a música eletrônica.

Participante 1: *"... você está com o som desligado só que tudo barulhinho que faz o carro, da estrada, do... da porta... é como se eles entrassem no compasso da música e aquilo virasse uma música... qualquer barulhinho é como se encaixasse na linha da música.".*

Sá (2003) comentou que, no terreno da música erudita, no pós-guerra, experiências sonoras passaram a serem realizadas, utilizando como matéria prima gravação de sons inusitados, como bater de portas, gritos de rua, e assim modificando-os em estúdio.

Ainda em relação à evolução da capacidade auditiva, o participante três (P3) vê uma relação entre ela e a possibilidade de aprender novos idiomas por aprender a escutar.

Participante 3: *"... é que pra aprender novos idiomas isso está sendo importante, porque você aprende a escutar..."*.

Este aprendizado ao qual este participante está se referindo pode ser entendido como uma das conseqüências do treinamento auditivo, que propiciaria a plasticidade neural, explicada por Soncini e Costa (2006).

Tame (1984) comentou que só ouvimos música porque ela nos faz *sentir* algo e, que estas sensações – *"de inspiração moral, alegria, energia, melancolia, violência, sensualidade, calma, devoção, e assim por diante"* - são experiências, as quais têm papel importante na formação de caráter. Para o autor existem dois fatores que influenciam na formação de caráter. O primeiro fator são as experiências, que também podem ser chamadas de aprendizagem e o segundo, seriam os traços inatos. Desse modo, ele desenvolveu a seguinte seqüência lógica de idéias: se a música é uma experiência e, de acordo com alguns estudos psicológicos, se a experiência modela cerca de um terço do nosso caráter, então parte desta proporção dos nossos traços de caráter é resultado da música que ouvimos.

Outra relação interessante foi feita pelo participante quatro (P4):

Participante 4: *"...é comum entre DJ ... acúmulo de cera, eu acho que seu ouvido biologicamente passa a produzir muito mais cera pra proteger seu ouvido ..."*.

Tal visão constitui uma hipótese fantasiosa, talvez fruto do desejo do participante em ter alguma proteção natural e visível da exposição ao excesso

de som. Os efeitos conhecidos do excesso de exposição a níveis sonoros elevados são as alterações auditivas e, por mais que a produção excessiva de cerume possa oferecer uma barreira, os estudos realizados por diversos autores mostraram que a exposição de *Disc Jockeys* a níveis de pressão sonora elevados traz conseqüências negativas à função auditiva (Sisnando, 2002; Bray *et al.* 2004; Santos *et al.* 2007; Potier *et al.* 2009).

5. Considerações finais

Na presente pesquisa estudaram-se os sentidos atribuídos por *Disc Jockeys* à música e à audição e às possíveis implicações da sua atividade, na saúde auditiva. Tais aspectos foram pesquisados a partir da análise de três categorias atribuídas “a priori”.

Na categoria “*música*” o principal sentido a ela atribuído foi o de movimentar as emoções. As categorias “*audição*” e “*mudança na audição após terem iniciado o trabalho de Disc Jockeys”* mostraram sentidos articulados, à medida que indicaram a aprendizagem que conduz à possibilidade de evolução, por meio de mudanças na qualidade e na possibilidade em apreender os sons do mundo. Considerando que nestas categorias o único sentido atribuído à “audição” foi o da sua evolução e nunca o da sua perda devido à exposição constante a intensidades sonoras excessivas, concluiu-se que as mudanças na audição após tornarem-se *Disc Jockeys* só tiveram implicações positivas para a saúde dos quatro participantes.

Este estudo permitiu que entendêssemos a importância e a necessidade de realizar um trabalho fonoaudiológico voltado à prevenção da perda auditiva para o grupo de profissionais da música entrevistado, que mostrou desconhecer os riscos da exposição excessiva a níveis sonoros intensos, já que viram na música somente uma possibilidade de evolução. Isto, por sua vez, indica a necessidade de nova pesquisa para averiguar se esse desconhecimento é extensivo aos *Disc Jockeys* em geral. Tal conhecimento será importante para que no campo fonoaudiológico voltado para audição, se possa pensar em ações de saúde significativas para esse segmento de profissionais da música.

6. Referências Bibliográficas

Ackerman D. Uma história natural dos sentidos. São Paulo: Bertrand Brasil; 1992. p. 213-70.

Adorno, T. O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição. In: *Os Pensadores.* Tradução de José Lino Grünnenwald. São Paulo: Abril Cultural; 1980. p. 165-191.

Angelim AM. O contributo da música para educação emocional [monografia]. Fortaleza: Curso Educação emocional & Qualidade Humana; 2003.

Arago, JJ. Homens, máquinas e homens-máquina: o surgimento da música eletrônica. [Dissertação de mestrado]. Campinas: Universidade estadual de Campinas; 2005.

Assef, C. Todo DJ já sambou: a história do disc-jóquei no Brasil. 2ª. Ed. São Paulo: Conrad do Brasil; 2008.

Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.

Borges, STP. Música eletrônica, arte e racionalização. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, 2005; 8:48-70. Disponível em URL: www.cchla.ufpb/caos/samthiago.pdf Acesso em 20/09/2007.

Bray A, Szyman'ski M, Mills R, Phil M. Noise induced hearing loss in dance music disc jockeys and an examination of sound levels in nightclubs. J Laryngol Otol, 2004; 118: 123–8.

Brasil. Projeto de lei do senado nº 740, 2007. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de Técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências. Publicação do diário oficial federal. Brasília, 22 dez. 2007, p. 46699.

Candé, R. História Universal da música. Vol 2. São Paulo: Martins Fontes; 1994.

Candé, R. História Universal da música. Vol 2. 2ª ed. Paulo: Martins Fontes; 2001.

Cardassi, L. Klavierstück IX. Karlheinz Stockhausen: estratégias de aprendizagem e performance. PER MUSI: Revista Acadêmica de Música. 2005; 12:55-64.

Cosme, L. Introdução à música. Porto Alegre: Editora Globo; 1959.

Costa, CM. O despertar para o outro: musicoterapia. São Paulo: Grupo Editorial Summus; 1989.

Ferreira, ABH. Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1988.

Ferreira. PP. Música eletrônica e xamanismo: técnicas contemporâneas de êxtase. [Tese de doutorado]. Campinas: Universidade estadual de Campinas; 2006.

Ferreira. PP. Transe maquínico: quando som e movimento se encontram na música eletrônica de pista. Horizontes Antropológicos, 2008; 29(14):189-215.

Gohn, D. Aspectos tecnológicos da experiência musical. Música Hodie. 2007, 7(2): 11-27.

Giannotti LA, Pizzoli LML. Musicoterapia na dor: diferenças entre os estilos jazz e new age. Nursing. 2004;71 (7): 35-41.

Haguiara-Cervellini N. A musicalidade do surdo. São Paulo: Editora Plexus; 2003: 75-9.

Hatem, TP. Efeito terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca. [Dissertação de mestrado]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2005.

Iazzetta, F. O que é música (hoje). Anais do I Fórum Catarinense de Musicoterapia, Florianópolis-SC, 31/08 e 01/09 de 2001, Associação Catarinense de Musicoterapia. p. 5-14.

Khalfa S. Melodia para os ânimos. Viver Mente & Cérebro 2005; 149:70-3.

Lefévre, J. Música perde Karlheinz Stockhausen. Disponível em URL: http://rraurl.uol.com.br/cena/4798/Musica_perde_Karlheinz_Stockhausen. Acesso em 8/12/2008.

Lima CRM, Santiti RM. Produção de música na era das novas tecnologias e da internet. In: Anais do Encontro Latino e Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura; 2005.

Miletto EM, Costalonga LL, Flores LV, Fritsch EF, Pimenta MS e Vicari RM. Introdução à Computação Musical. In: IV Congresso Brasileiro de Ciência da Computação; 2004, Itajaí, SC. Disponível em: URL http://www.evandromanara.net/files/UFRGS/Mini-ursoIntrodCM_CBC2004.pdf. Acesso em 02/09/2008.

Moraes JJ. O que é música. São Paulo: Brasiliense; 1983.

Muszkat M, Correia CMF e Campos SM. Música e Neurociências. Rev. Neurociências. 2000; 8(2): 70-75.

Neves, RRR. A importância que metalúrgicos e músicos atribuem á audição e sua preservação. [Dissertação de mestrado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2007.

O'Donnell L. Music and the brain. Disponível em: URL: http://www.cerebromente.org.br/n15/mente/musica.html. Acesso em 21/05/2009

Piccino, E. Um breve histórico dos suportes sonoros analógicos. Revista Sonora, 2008; 2(1):1-25. Disponível em URL: http://www.sonora.iar.unicamp.br/index.php/sonora1/article/view/15/14 Acesso em 23/09/2008.

Potier M, Hoquet C, Lloyd R, Nicolas-Puel C, Uziel A e Puel J. The risks of amplified music for disc-jockeys working in nightclubs. Ear Hear, 30(2): 219-3, 2009.

Rodrigues, RF. Música eletrônica: a textura da máquina. São Paulo: Annablume; 2005.

Sá, SMAP. Música eletrônica e tecnologia: reconfigurando a discotecagem. In: André Lemos; Paulo Cunha. (Org.). Olhares sobre a cibercultura. 1ª. Edição, Porto Alegre: Sulina. 2003; 1:153-73.

Sampaio, JL. Morre o compositor Karlheinz Stockhausen. O Estado de São Paulo, São Paulo; 2007 dez 8. Disponível em URL:

http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20071208/not_imp92492,0.php. Acesso em 09/12/2007.

Silva, LASM. A música facilitando a relação enfermeiro-cliente em sofrimento psíquico. [Dissertação de Mestrado]. Ribeirão Preto: Escola de enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo; 1998.

Sisnando, MS. Perfil auditivo em *Disc Jockeys*. Fono atual. 2002; 5(19): 24-8.

Sognefest, T. Os efeitos da música rock. In: Bacchiocchi S. (editor). O cristão e a música rock: um estudo dos princípios bíblicos da música. São Paulo: Ed. Fiel; 2000.

Soncini F, Costa MJ. Efeito da prática musical no reconhecimento da fala no silêncio e no ruído. Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. 2006;* 18(2): 161-70.

Souza, CMD. Música pop, e-music, mídia e estudos culturais. Biblioteca on-line de ciências da computação; 2008. Disponível em URL: http://bocc.ubi.pt/pag/souza-manoel-claudio-musica-estudos-culturais.pdf Acesso em 03/10/2008

Strapazzon, MAL. O significado da música para idosos moradores do bairro Iririu de Joinville. [Monografia de especialização] Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná; 2005.

Tame, D. O poder oculto da música: a transformação do homem pela energia da música. São Paulo: Editora Cultrix; 1984.

Todres, D. Music is medicine for the heart. J. Pediatr. 2006; 82(3):166-8

Vinholy, ACB. A importância da valorização dos aspectos subjetivos relacionados à atuação fonoaudiológica. [Dissertação de mestrado] São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2001.

Anexo 1

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUC-SP
SEDE CAMPUS MONTE ALEGRE

Protocolo de Pesquisa nº 255/2008

Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP
Orientador(a): Profa. Dra. Iêda Chaves Pacheco Russo
Autor(a): Juliana Julio Lopes

PARECER sobre o Protocolo de Pesquisa, em nível de Dissertação de Mestrado, intitulado ***Música e audição: os sentidos atribuídos por Disc Jockeys de música eletrônica***

CONSIDERAÇÕES APROVADAS EM COLEGIADO

Em conformidade com os dispositivos da Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996 e demais resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), em que os critérios da relevância social, da relação custo/benefício e da autonomia dos sujeitos da pesquisa pesquisados foram preenchidos.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido permite ao sujeito compreender o significado, o alcance e os limites de sua participação nesta pesquisa.

A exposição do Projeto é clara e objetiva, feita de maneira concisa e fundamentada, permitindo concluir que o trabalho tem uma linha metodológica bem definida, na base do qual será possível retirar conclusões consistentes e, portanto, válidas.

No entendimento do CEP da PUC-SP, o Projeto em questão não apresenta qualquer risco ou dano ao ser humano do ponto de vista ético.

CONCLUSÃO

Face ao parecer consubstanciado apensado ao Protocolo de Pesquisa, o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP – Sede Campus Monte Alegre, em Reunião Ordinária de 27/10/2008, **APROVOU** o Protocolo de Pesquisa nº 255/2008.

Cabe ao(s) pesquisador(es) elaborar e apresentar ao CEP da PUC-SP – Sede Campus Monte Alegre, os relatórios parcial e final sobre a pesquisa, conforme disposto na Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996, inciso IX.2, alínea "c", do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), bem como cumprir integralmente os comandos do referido texto legal e demais resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS).

São Paulo, 27 de outubro de 2008.

Prof. Dr. Paulo-Edgar Almeida Resende
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP

Rua Ministro de Godói, 969 – Sala 63-C (Andar Térreo do E.R.B.M.) – Perdizes – São Paulo – SP – CEP: 05015-001
Tel.: (0xx11) 36708466 – Fax: (0xx11) 36708466 – e-mail: cometica@pucsp.br

Anexo 2

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia

Comitê de Ética

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO PARTICIPANTE DESTE ESTUDO

Caro(a) Senhor(a):

Eu, Juliana Julio Lopes, fonoaudiólogo(a), portadora do CIC: 71525718-05, RG.: 22164149-X, estabelecido (a) na Rua Alexandre de Gusmão, nº. 841; CEP: 06706-080, na cidade de Cotia, cujo telefone de contato é (11) 83673001, vou desenvolver uma pesquisa cujo título é "Música e audição: os sentidos atribuídos por *Disc Jockeys* de música eletrônica".

. O objetivo deste é estudar os sentidos que *Disc Jockeys* que atuam com música eletrônica atribuem a música e a audição.

Para tanto, necessito que o Sr.(a). preencha um questionário e responda oralmente a duas perguntas, que serão gravadas para serem transcritas posteriormente. Os procedimentos citados acima deverão ocupá-lo cerca de 20 minutos.

As informações que foram confiadas serão mantidas em sigilo para preservar a sua identidade.

Sua participação não trará qualquer benefício direto mas proporcionará um melhor conhecimento a respeito da realidade "profissional" de DJs, seus conhecimentos sobre música e audição, assim como o desenvolvimento da pesquisa científica qualitativa em audiologia.

Os dados coletados serão utilizados somente para pesquisa e os resultados serão veiculados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos.

Informo que o Sr(a). tem a garantia de acesso, em qualquer etapa do estudo (resultados parcias e/ou finais da pesquisa).

Deve ficar claro que não haverá remuneração por participar deste estudo, não existirá despesas ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo assim como não haverá compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Se tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o a fonoaudióloga Juliana Julio Lopes, telefone para contato 11-83673001.

É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Acredito ter sido suficiente informado quanto ao objetivo, procedimentos, garantia de confidencialidade, acesso aos resultados e isenção de despesas da pesquisa "Música e audição: os sentidos atribuídos por *Disc Jockeys* de música eletrônica".

Desse modo concordo voluntariamente em participar deste estudo, podendo retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

_____ Data _____/_____/_____

Assinatura do entrevistado

Nome:

Endereço:

RG.

Fone: ( )

_____ Data _____/_____/_____

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Anexo 3

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia

Dados de Identificação dos Sujeitos:

Data:

Nome:

Sexo:

Data de Nascimento:

Há quanto tempo atua em eventos como DJ?

Já teve algum problema nos ouvidos? Se sim, descreva.

Entrevistas

Participante 1

Entrevistadora:

Pode começar já? A não ta aqui ó! A primeira pergunta então, você sabe do que se trata o trabalho né, você viu ... (referindo-se ao termo de consentimento)?

Participante 1:

É sobre DJ né?

Entrevistadora:

É, isso, sobre DJ. Isso, então, a primeira pergunta é ... Seria que a música significa ou representa na sua vida.

Participante 1:

É ..., eu acho que a música expressa sensações né, tipo, ela traz sentimentos, emoções, por exemplo, a música tem o poder de mudar o seu ... O seu estado de ..., o seu estado mental, assim, eu acho que às vezes você está ..., está no carro, você escuta uma música que você gosta tipo ..., você passa a ficar feliz só de estar escutando a música que você gosta, e ... Eu gosto é de músicas dançantes assim, que ... Não só a letra da música, ou..., eu gosto das batidas das músicas, é um ... Que ... Fazem ... Meu gosto musical assim ...

Entrevistadora:

Tá, você está falando de todo tipo de música então? No geral ...

Participante 1:

É, eu acho que a música eletrônica é isso também, é que eu me importo, às vezes, mais com a batida do que com a letra...

Entrevistadora:

Entendi...

Participante 1:

É lógico que a letra passa alguma mensagem, mas a batida ela é a produção dela assim, você vê que assim ... Você tenta entrar na cabeça do produtor da música e tenta entender o que ele quer passar pra você ...

Entrevistadora:

Entendi, então você diria que a música pra você representa um ...

Participante 1:

Isso, ela tem o poder de transformar suas emoções.

Entrevistadora:

Han, e sua audição neste contexto que você acabou de colocar?

Participante 1:

Que danifica de tanto escutar música ou o quê?

Entrevistadora:

Não, a ... O que a sua audição representa nesse contexto?

Participante 1:

A, a audição é a ferramenta que me proporciona isso né, eu até fiz teste de audiometria esse ano, e ... Antes de ter feito o teste, numa palestra que eu escutei a mulher falou que escutar muito fone de ouvido ....

Entrevistadora:

Onde você ouviu isso?

Participante 1:

Que quem escuta som alto assim ... Foi lá na empresa, então fiquei super preocupado assim, porque é uma coisa assim é uma coisa que eu escuto muito fone de ouvido, às vezes no trabalho eu escuto música, no carro ... Aí eu fiquei preocupado e pedi pra fazer o teste de audiometria e deu tudo certo ... Mas é uma ferramenta que proporciona você escutar música, então tem que cuidar e pro DJ isso é muito importante, porque a partir do momento que você não escuta mais você não consegue ....

Entrevistadora:

E se você percebeu ou percebe alguma mudança relacionada ao seu sentido audição depois que você começou a atuar como DJ?

Participante 1:

Hum, eu aprendi muita coisa no curso de DJ que eu fiz, eu aprendi a você entender como é montada a música, entendeu? Que elas são feitas em compassos de 8 compassos ou 16, então você começa a prestar, porque antes pra mim era tudo barulho, e depois você começa a entender o como que é feito, quando que entra um sonzinho diferente na linha de produção do artista, e você começa a prestar mais atenção assim ...

Entrevistadora:

Depois que você fez o curso você se deu conta de construções da música através da audição.

Participante 1:

Isso.

Entrevistadora:

Mas depois de um dia que você se apresenta, alguma coisa, você sentem alguma mudança?

Participante 1:

Então, tem vezes assim, que se você escutar bastante tempo assim a música parece que você, é, parece que quando você pára, que está saindo da balada, da festa assim, a sensação que você tem é de continuar escutando a música, assim, então é como ... Se você saísse e á no carro e .. , você está com o som desligado só que tudo barulhinho que faz o carro, da estrada, do ... Da porta

que faz barulho, é como se eles entrassem no compasso da música e aquilo virasse uma música ... Eu acho que é porque sua cabeça fica muito receptiva a batida eletrônica, e qualquer barulhinho é como se encaixasse na linha da música.

Entrevistadora:

Isso você está falando quando sai de um lugar, mas alguma mudança maior ... Alguma sensibilidade, além dessa sensibilidade que você adquiriu por causa do curso ...

Participante 1:

É que é assim, você fica prestando mais atenção e fica com o ouvido mais sensível pra barulhos que antes você não escutava antes.

Entrevistadora:

Mas algum tipo de irritabilidade, de ...

Participante 1:

Não, nada.

Entrevistadora:

Nenhum tipo de queixa?

Participante 1:

Não.

Entrevistadora:

Ok, a princípio é só V., obrigado.

Participante 2

Entrevistadora:

Pronto, agora está gravando. Bom A., a primeira pergunta é o que a música significa ou representa da sua vida.

Participante 2:

A música? (silêncio)

Entrevistadora:

É, a música.

Silêncio aproximadamente 1 minuto.

Participante 2:

A música significa ou representa ....

Entrevistadora:

É. Difícil?

Participante 2:

Pra mim é. Se for definir?!

Entrevistadora:

Fale aquilo que te vem na cabeça né.

Silêncio

Participante 2:

Definir o que representa ou significa?

Entrevistadora:

É, o que significa, o que representa, o que é que tem de, de ...

Participante 2:

Você fala no geral, de todas as músicas ou ... Qualquer música?

Entrevistadora:

(Acena afirmativamente com a cabeça)

Participante 2:

Bom, eu gosto de qualquer tipo de música, mas o que eu tenho mais afinidade é por música eletrônica mesmo né, eu não sei, na música eletrônica está ligada (segmento ininteligível) pra mim ela está ligada com, com futuro, futurista, essas coisas assim ...

Entrevistadora:

Eu não entendi.

Participante 2:

Eu não sei, é como se eu tivesse um (segmento ininteligível), ligado sempre no futuro a música eletrônica, música futurista, uma coisa assim, o que vem na minha cabeça assim é sempre futuro, tecnologia, uma coisa assim, ligada a essas coisas assim ...

Entrevistadora:

Ok. E qual é papel da audição nesse contexto que você me colocou?

Participante 2:

Como assim? O papel da audição?

Entrevistadora:

É, da sua audição.

Participante 2:

Eu não entendi bem a pergunta não.

Entrevistadora:

Neste seu universo de música, música eletrônica, o que representa sua audição?

Participante 2:

A minha audição? O que representa? (Expressão facial de surpresa)

Entrevistadora:

É, o seu sentido, o poder ouvir, a audição.

Participante 2:

A tá. A ... Nunca (segmento ininteligível) risos. (Silêncio) Desperta muitas coisas na imaginação a música eletrônica, só não vou saber definir pra você.

Entrevistadora:

An, ... Repete?

Participante 2:

Tá. Eu ... A música, se eu parar a música e ficar observando a música ali, fica vindo imagens na minha cabeça assim, de coisas se movendo, mexendo, não sei definir bem.

Entrevistadora:

Tá.

Participante 2:

A audição, entendeu?

Entrevistadora:

A audição. (Acenando afirmativamente com a cabeça).

Participante 2:

É, isso, se eu parar a música ali e ficar prestando atenção vou começar a imaginar coisas se movendo, rodando ...

Entrevistadora:

Tá certo. Você já percebe alguma mudança relacionada à sua audição depois que você começou a atuar como DJ?

Participante 2:

Você fala como perda ou o que?

Entrevistadora:

Alguma mudança, diferença, no geral.

Participante 2:

Não. Acho que é isso que eu falei né, eu comecei a perceber mais a música, e a parar e ... Eu tenho essas visões assim de .... Entendeu? Através pela música tenho essas visões que eu te falei, imaginação, não visão, imaginação.

Entrevistadora:

Imaginação visual?

Participante 2:

É, é, se pára assim começa a dar forma né, mas é da cabeça.

Entrevistadora:

Então alguma mudança, alguma diferença, algum aprimoramento?

Participante 2:

Eu não percebi.

Entrevistadora:

Não percebeu.

Participante 2:

Deficiência não, eu tenho certeza.

Entrevistadora: Ok, obrigado.

Participante 3

Entrevistadora:

Bom então a primeira pergunta é o que a música representa na sua vida? Significa ou representa?

Participante 3: A música ... an .... É ... Representa o momento de sair da realidade um pouco ...

Entrevistadora:

An ...

Participante 3:

Como DJ ... an ... Eu não posso falar que estou expressando meu sentimento porque a música que eu estou tocando não foi uma música que eu fiz né, são músicas de outros autores, mas como produtor, na hora que eu estou produzindo, aí posso expressar meu sentimento, às vezes de raiva, às vezes de emoção, às vezes de amor, an ..., um momento mais fora da realidade, an ..., acho que é isso que a música significa pra mim.

Entrevistadora:

Tá, aí você já está falando da música como música eletrônica né?

Participante 3:

É.

Entrevistadora:

Não necessariamente no geral né?

Participante 3:

É, é, é, é, pode ser a música em geral, ou escutando uma bossa nova, pode ser, você lembra de um momento feliz da sua vida, quando você escuta um blues você lembra de um momento doido

da sua vida, aí dependendo do tipo da música eletrônica às vezes você vai se imaginando numa praia, ou numa balada ...

Entrevistadora:

Pelo visto ela está sempre relacionada a?!?!

Participante 3:

Sentimento, com certeza!

Entrevistadora:

Tá. Outra pergunta é a audição representa pra você nesse contexto?

Participante 3:

Pô, se eu não escutasse acho que tem muita coisa na minha vida que eu aprendi que não teria aprendido. Falando de música, além do que você poderia ter, se você não escuta você pode ler o lábio de uma pessoa, agora a música você não pode escutar se você for surdo né?, (silêncio) a audição é muita ..... Eu acho que o primeiro passo entre você falar você precisa aprender a ouvir.

Entrevistadora:

Tá certo. E você percebeu alguma mudança na sua audição depois que você começou a atuar como DJ ou não?

Participante 3:

Bastante, bastante, é ..., além de eu, na música, prestar atenção em coisas que antes eu não prestava, eu tenho mais noção de onde um som está vindo, como um som está se propagando num ambiente, às vezes numa sala eu sinto o som batendo numa parede e voltar, entendeu? Esse tipo de coisa, é ..., como o som se espalha, às vezes um som está ..., você sente na música que um som está ..., você sente na música que o som está bem lá pra trás e você arruma alguma coisa na mixagem aí você já sente o som bem na sua frente, o som vindo pelos lados, pelo lado direito pelo lado esquerdo, o som indo e voltando na sala ...

Entrevistadora:

Você está me falando de um aprimoramento?

Participante 3:

Com certeza!

Entrevistadora:

An ..., e além disso percebeu mais alguma coisa ou não?

Participante 3:

Uma coisa que acho, é que pra aprender novos idiomas isso está sendo importante, porque você aprende a escutar né, você está escutando o som lá e está acostumando seu ouvido, ou seu cérebro, sei lá, a parar e prestar atenção num barulho ali, num som, ... Aí você começa a escutar um cara falando inglês, você começa a prestar atenção em outras palavras, você escuta um italiano, em inglês eu sou fluente, aí eu escuto italiano e falo pocha, escutei a palavra direitinho, porque, às vezes, quando você está aprendendo uma língua você escuta só rlrlrlrl (risos) barulho né, aí senti bastante diferença nisso ...(silêncio)

Entrevistadora:

Então é isso?

Participante 3:

É!

Entrevistadora:

É só isso então, muito obrigada, você me ajudou de mais!

Participante 4

Entrevistadora:

Então P., a primeira é o que a música significa ou representa na sua vida?

Participante 4:

É o que me motiva, é minha motivação.

Entrevistadora:

E a música eletrônica?

Participante 4:

É uma nova fase.

Entrevistadora:

Uma nova fase?

Participante 4:

É, de novas ferramentas, utilização de outras tecnologias, informação de um público que acha que isso existe há pouco tempo mas que na real já existe a muito, eu acho que é mais informação, entendeu? Hoje a gente tem uma informação que a gente não teve há 20 anos atrás.

Entrevistadora:

Você está falando em relação à divulgação, é isso?

Participante 4:

Não, em relação à música eletrônica. Como tudo que era antigo, o skate era marginalizado, hoje a música eletrônica é marginalizada, daqui a 30 anos vai representar uma grande fatia aí no mercado.

Entrevistadora:

Estou te entendendo, e sua audição onde ela entra aí, na sua vida?

Participante 4:

Eu acredito assim, a música eletrônica é muito conhecida e divulgada pela internet, pro brasileiro, é o primeiro foco que a gente tem de informação, então o maior pólo de informação que a gente tem é a internet, ponto esse é o grande fato. Se você levar em consideração que 80% daquilo que você na internet, relativo a qualquer tipo de informação talvez seja duvidosa, a música eletrônica é a mesma coisa, então, você tem uma grande gama de música boa, feita por músicos por técnicos, e outras feitas por ... Sei lá, por pessoas que querem colocar um trabalho que acreditam mas que não tem um conhecimento técnico e nem talvez artístico.

Entrevistadora:

Eu estou entendendo o que você está querendo me dizer, mas na sua atuação como DJ, de acordo com esse ponto de vista que você ta me colocando, eu queria entender a sua audição, ou se você nunca parou pra pensar a respeito...

Participante 4:

Já, já! A audição é um sentido que evolui com o trabalho, isso talvez seja uma grande pergunta, a gente começa ouvi melhor ou começa a ouvir coisas melhor? Então é essa a pergunta, se a gente desenvolve algo que talvez que uma pessoa que não é ligada a música consegue entender, ou ligar. Então, hoje sons, qualquer tipo de som, uma buzina de um carro, você começa a perceber nota até, se está em dó, em ré, em mi, em fá, você começa a perceber até ... Coisas que antigamente você não conseguia.

Entrevistadora:

Então você começou a perceber uma mudança na sua audição a partir do momento que você passou a atuar, para melhor?

Participante 4:

Lógico, não tenha dúvida! Quer dizer, pra mim ... Eu não sei se é bom pra mim ouvir uma buzina de carro e saber se é ré ou dó? (risos) Não sei se é bom ou ruim, mas pra mim é válido. Isso mostra que ou eu ou minha audição, ou todo, o conjunto evolui, percebe coisas que antigamente, sei lá, há dez anos eu não fosse conseguir, ou não prestasse atenção, sei lá, eu não sei até que ponto isso pode ser considerado evolutivo do sentido da audição.

Entrevistadora:

E você tem alguma queixa, alguma coisa?

Participante 4:

Não, não, uma coisa que eu acho que é comum entre DJ é o acúmulo de cera, eu acho que seu ouvido biologicamente passa a produzir muito mais cera pra proteger seu ouvido, então pra mim entrou uma rotina que eu nunca tive antes, de ano em ano eu preciso fazer uma lavagem nos meus ouvidos.

Entrevistadora:

É mesmo, em qual orelha que você usa o fone?

Participante 4:

Eu não tenho isso, depende de estrutura de festa, às vezes você quer aguçar seu lado direito, esquerdo, depende muito da estrutura, você tem que ir com o ambiente, você tem que ouvir, de qualquer jeito, então muitas vezes você tem que colocar seu ouvido onde ele capta alguma coisa. Agora essa coisa da cera, hoje eu tenho 35 anos, até os 20 eu nunca rinha feito uma limpeza no ouvido, depois da primeira que eu fiz... Porque realmente acumulou, chegou a tampar os dois ouvidos, eu não ouvia, tinha que ficar abrindo a maxilar pra ver se desentupia, tive que pingar aquele?

Entrevistadora:

Cerumim?

Participante 4:

Isso, cerumim, e resolveu. Mas uma vez por ano eu faço por precaução, porque senão fizer fatalmente vai...

Entrevistadora:

Ok.

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo